

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE LOGÍSTICA E OPERAÇÕES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE LOGÍSTICA E OPERAÇÕES

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO
RESUMO A disciplina de Planejamento, Programação e Controle da Produção trará os conceitos introdutórios sobre o planejamento da produção, coordenação e aplicação dos recursos produtivos visando garantir o fluxo de materiais para atender às demandas de mercado. Abordaremos a importância do planejamento estratégico e de controle da produção. Também demonstraremos a estrutura geral do sistema do PPCP e os sistemas de produção. Visualizaremos as áreas envolvidas que precisam trabalhar integradas aos processos, pois tais ações são fundamentais para as organizações, visto que a eficácia do sistema produtivo depende do PPCP.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TEMA 01: CONCEITOS INTRODUTÓRIOS SOBRE PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO TEMA 02: NATUREZA DO PPCP TEMA 03: IMPORTÂNCIA DO PPCP TEMA 04: ESTRUTURA GERAL DO SISTEMA DO PPCP TEMA 05: SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 TEMA 01: PLANEJAMENTO-MESTRE TEMA 02: TECNOLOGIA DO PROCESSO E PRODUTO TEMA 03: SEQUENCIAMENTO DE PRODUÇÃO TEMA 04: ARRANJOS DA FÁBRICA TEMA 05: ORDENS DE COMPRA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 TEMA 01: DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS DIRETOS TEMA 02: SISTEMAS DE CÁLCULO DE ESTOQUE TEMA 03: SIMULAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA ATENDER À DEMANDA TEMA 04: CLASSIFICAÇÃO DE ESTOQUE ABC TEMA 05: LOTES DE FABRICAÇÃO E LEAD TIME NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 TEMA 01: INDICADORES DO PPCP TEMA 02: SISTEMA DE PRODUÇÃO EMPURRADA TEMA 03: SISTEMA DE PRODUÇÃO ENXUTA TEMA 04: FILOSOFIA DE QUALIDADE TQM (TOTAL QUALITY MANAGEMENT) TEMA 05: TEORIAS DAS RESTRIÇÕES

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

TEMA 01: LEAN MANUFACTURING

TEMA 02: 5S OU HOUSEKEEPING

TEMA 03: KAIZEN E POKA-YOKE

TEMA 04: FERRAMENTAS DA QUALIDADE

TEMA 05: GERENCIAMENTO E CORREÇÃO DAS RESTRIÇÕES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

TEMA 01: PRINCÍPIOS E MÉTODOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

TEMA 02: PRODUTIVIDADE, UTILIZAÇÃO E EFICIÊNCIA

TEMA 03: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO

TEMA 04: ESTRUTURA GERAL DO SISTEMA DO PPCP

TEMA 05: SISTEMAS DE PRODUÇÃO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, Adriana de Paula. Planejamento, Programação e Controle da Produção. Curitiba, InterSaber, 2015.
- BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de planejamento, programação e controle da Produção: aplicação em planilhas eletrônicas. Curitiba: Intersaber, 2013.
- PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da Produção Industrial. Curitiba, InterSaber, 2012.

DISCIPLINA:

NEUROMARKETING SENSORIAL - O PONTO DE VENDAS

RESUMO

Neste material, vamos entender como as técnicas de neuromarketing são utilizadas para estudarmos os sistemas sensoriais do consumidor. No entanto, antes de entrarmos nos aspectos práticos do neuromarketing, precisamos recapitular como os modelos tradicionais de comportamento do consumidor compreendem as questões relacionadas aos sistemas sensoriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ESTÍMULO DE MARKETING

SISTEMA SENSORIAL

EFEITO DOS ESTÍMULOS NO CÉREBRO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

AULA 2

INTRODUÇÃO
TEORIA DE MASLOW
RECONHECIMENTO DO PROBLEMA
ESCOLHA E AVALIAÇÃO
DECISÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PDV FÍSICO
ELEMENTOS DO VISUAL MERCHANDISING
PDV VIRTUAL
TESTANDO OS ESTÍMULOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DE NEUROMARKETING
FERRAMENTAS DE IMAGEM CEREBRAL
FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS REAÇÕES CORPORAIS (GSR)
FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS REAÇÕES CORPORAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO
PADRÕES DE COMPORTAMENTO CONFORME OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE
TRAÇOS DE PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
SEGMENTAÇÃO NEUROGRÁFICA
COMPORTAMENTO DE COMPRA COM BASE EM GÊNERO

AULA 6

INTRODUÇÃO
METODOLOGIA DE PESQUISA DE RASTREAMENTO OCULAR PARA OS
PLANOGRAMAS DA PRATELEIRA DE SUPERMERCADOS QUE DESENHAM A
ATENÇÃO VISUAL DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO EM EMBALAGENS DE
SHAMPOO
UMA METODOLOGIA DE RASTREAMENTO OCULAR PARA TESTAR A PREFERÊNCIA
DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO A BANDEJAS DE EXIBIÇÃO, EM UM AMBIENTE DE
VAREJO SIMULADO
UM ESTUDO SOBRE A EFICÁCIA DOS TRAILERS DE FILMES, QUE IMPULSIONAM O
DESEJO DE APRECIÇÃO DOS CLIENTES: UMA ABORDAGEM DA CIÊNCIA DO
CLIENTE USANDO ESTATÍSTICAS E GSR
O ASPECTO DE NEUROMARKETING DA PSICOLOGIA DE PREÇOS TURÍSTICOS

BIBLIOGRAFIAS

- KOTLER. P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- BENITES, T. Marketing sensorial: como utilizar os cinco sentidos para atrair clientes. São Paulo: Comunica, 2016.
- GAVILÁN, D.; MANZANO, R. Marketing sensorial. Madrid: Pearson, 2012.

DISCIPLINA: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
RESUMO
Para que possamos compreender melhor o conceito de cadeia de suprimentos, traçaremos uma linha do tempo, analisando a evolução da logística nas últimas décadas até a chegada nos dias de hoje. Esse percurso nos permitirá compreender de que forma a logística, antes representada apenas por transportes e armazenagem, evolui até o conceito de cadeia de suprimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 2 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 3 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 4 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 5 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 6 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• CSCMP - Council of Supply Chain Management Professionals. CSCMP Supply Chain Management Definitions and Glossary. 2013. Disponível em: <https://cscmp.org/CSCMP/Academia/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Ter

ms/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921>. Acesso em: 30 abr. 2022.

- SZABO, V. Gestão da cadeia de suprimentos: parcerias e técnicas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- MORAIS, R. R. Logística empresarial. Curitiba: InterSaber, 2015

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING

RESUMO

Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LOGÍSTICA INTEGRADA
LOGÍSTICA INBOUND
LOGÍSTICA INDUSTRIAL
LOGÍSTICA OUTBOUND

AULA 2

INTRODUÇÃO
OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING
AS INTERFACES DA LOGÍSTICA
ESTRATÉGIAS COORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA
PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA

AULA 3

INTRODUÇÃO
OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA
SERVIÇO AO CLIENTE
LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL
DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS
INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO
LOGÍSTICA GLOBALIZADA
ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA

AULA 5

INTRODUÇÃO
GESTÃO DO FLUXO
VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO

FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING
MERCADOS GLOBAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DO FLUXO
VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO
FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING
MERCADOS GLOBAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
PAOLESCI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

RESUMO

A governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Ao longo dos anos, a evolução dos modelos de gestão das empresas passou a sugerir melhorias na combinação dos recursos e retornos aos investidores. Em determinados momentos, essas situações foram amplamente questionáveis, e o que se evidenciou é que nem sempre os comportamentos das pessoas, e por consequência das organizações, foram ao encontro do atendimento de interesses amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO DAS EMPRESAS E A TEORIA DA AGÊNCIA
CONCEITOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
8 PS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
ABORDAGEM DE STAKEHOLDERS
GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
GOVERNANÇA E OS MARCOS HISTÓRICOS
GOVERNANÇA NO MUNDO
GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL
AS CONDIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A GOVERNANÇA NO BRASIL
A GOVERNANÇA E AS EMPRESAS FAMILIARES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O COMITÊ DE AUDITORIA
CONDUTA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS
IMPLEMENTANDO E APLICANDO PROCESSOS EFICAZES DE GOVERNANÇA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
GOVERNANÇA E MERCADO FINANCEIRO
GOVERNANÇA E INOVAÇÃO
GOVERNANÇA E OS RISCOS CIBERNÉTICOS
GOVERNANÇA E AS EMPRESAS ESTATAIS
TENDÊNCIAS PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DE COMPLIANCE
FERRAMENTAS DE COMPLIANCE
PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO
PROGRAMAS DE COMPLIANCE
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMPLIANCE FISCAL E TRIBUTÁRIO
COMPLIANCE CONCORRENCIAL
COMPLIANCE EMPRESARIAL E BANCÁRIO
COMPLIANCE DIGITAL
COMPLIANCE TRABALHISTA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; ALVES, O. F. Governança, Gestão Responsável e Ética nos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BLOK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- FROTA, A.; SENS, D. F. Globalização e Governança Internacional: Fundamentos Teóricos. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Na aula de Logística Reversa e Sustentabilidade do curso de pós-graduação em Gestão de Logística e Operações, os alunos são convidados a explorar a logística reversa, um tema atual e relevante para o contexto empresarial. Os objetivos principais incluem: empreender o conceito de logística reversa e sua situação atual nas organizações. Analisar os impactos do consumo e o aumento da geração de resíduos na cadeia produtiva. Discutir a importância do desenvolvimento sustentável e a aplicação da logística reversa como solução. Examinar práticas que promovem a separação de resíduos e a coleta seletiva. Essa abordagem visa não apenas a melhoria dos processos logísticos, mas também a conscientização sobre o papel da sociedade na sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1
VÍDEO 2
VÍDEO 3
VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União.

- Brasilia, 23 dez. 2010a.
- Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm> Acesso em: 18 fev. 2021..
 - Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 3 ago. 2010b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 18 fev. 2021.
 - ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente. Curitiba: InterSaber, 2018

DISCIPLINA:

AMBIENTES LEAN MANUFACTURING

RESUMO

No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo com criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após à segunda guerra mundial. Apesar do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, apesar de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS DO LEAN

CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS

FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING

OITO DESPERDÍCIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN

FERRAMENTAS LEAN

LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO

COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN

AULA 3

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN

GESTÃO DE PERFORMANCE

O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA

CRIANDO INDICADORES

INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN

CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO JUST-IN-TIME
A FILOSOFIA 5S
TRABALHO PADRONIZADO
APLICANDO O KANBAN

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMO DESENHAR UM MFV
VANTAGENS DE REALIZAR O MFV
FLUXO ENXUTO
MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

BIBLIOGRAFIAS

- POMPEU, A. M.; RABAIOLI, V. R. A filosofia lean manufacturing: seus princípios e ferramentas de implementação. Multitemas, Campo Grande, n. 46, p. 77-94, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/173/211>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- NORMANHA FILHO, M. A.; ARANTES, S. S. Aprendizagem baseada em projeto: metodologias ativas no ensino da administração. XXVII ENAGRAD, 2016. Anais.... Disponível em: <http://xxvii.enangrad.org.br/anais/2015/autores/M>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- IKEZIRI, L. M. et al. A perspectiva da indústria 4.0 sobre a filosofia de gestão lean manufacturing. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p.1274-1289, jan. 2020.

DISCIPLINA:

SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

RESUMO

O crescimento da logística trouxe a necessidade de evolução, não somente do conceito, mas também de como fazer todas as operações acontecerem com rapidez e qualidade. Isso refletiu na definição de logística proposta pelo Council of Logistics Management (CLM), uma associação criada em 1962 para fomentar o estudo e a criação de conhecimento nessa área. Em 1991, o CLM, como representante de gestores logísticos, estabeleceu o conceito do que é logística já retratando a realidade das organizações modernas que é “o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes” (Ballou, 2006, p.27).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
OS ATORES ORGANIZACIONAIS
AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS
A INTERDEPENDÊNCIA OPERACIONAL
A LOGÍSTICA DE INBOUND E OUTBOUND E OS FLUXOS LOGÍSTICOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
OS PILARES DE SUSTENTAÇÃO
A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS
O PLANEJAMENTO DOOR-TO-DOOR
A ROTEIRIZAÇÃO NAS ENTREGAS E O SISTEMA MILK RUN

AULA 3

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE CADEIAS X GESTÃO DE UNIDADES
CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES
OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES

AULA 4

INTRODUÇÃO
OS ITENS CRÍTICOS DE PRODUÇÃO E A REDUÇÃO DE LEAD TIME
A ACURACIDADE DOS ESTOQUES
MATERIAL NACIONAL VERSUS MATERIAL IMPORTADO
ARMAZÉM PRÓPRIO OU ARMAZÉM TERCEIRIZADO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ATENDIMENTO NO PÓS-VENDA
OS INDICADORES DE DESEMPENHO
A RELAÇÃO BENEFÍCIO VERSUS CUSTO
LADO HUMANO NA SCME

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE CRISES NA SCME
SOLUÇÕES GERADAS EM MOMENTOS DE CRISE
TECNOLOGIA NA SCME
SCME VERSÃO 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- TALAMINI, E. PEDROZO, E. A. SILVA, A. L. da. Gestão da cadeia de suprimentos e a segurança do alimento: uma pesquisa exploratória na cadeia exportadora da carne suína. Gest. Prod., v. 12, n. 1, abr. 2005 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/RJzNzxH7kMdzXfXmYFrhyNs/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- BRASIL, C.; PANSONATO, R. Logística dos canais de distribuição. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE POLÍTICAS DE PREÇOS

RESUMO

Apresentaremos aqui o conceito de contabilidade de custos e política de preços e teremos a abordagem conceitual de custo, gasto, despesas e perdas. Explicaremos a classificação de custo fixo e variável, de custo direto e indireto além da classificação das despesas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS E POLÍTICA DE PREÇOS

ABORDAGEM CONCEITUAL: GASTO, CUSTO, DESPESA E PERDAS

CLASSIFICAÇÃO DE CUSTO DIRETO E INDIRETO

CLASSIFICAÇÃO DE CUSTO FIXO E VARIÁVEL

CLASSIFICAÇÃO DAS DESPESAS

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A IMPORTÂNCIA DO PREÇO NA ESTRATÉGIA COMERCIAL

CUSTOS E SUA INFLUÊNCIA NA DECISÃO DE PREÇOS

SISTEMAS DE CUSTEIO

ANÁLISE DO BREAK-EVEN-POINT

CUSTOS FINANCEIROS NAS OPERAÇÕES COMERCIAIS

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

MARKUP DOS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE PREÇOS: BASEADOS EM CUSTOS

MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE PREÇOS: BASEADOS NA DEMANDA

MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE PREÇOS: BASEADOS NA CONCORRÊNCIA

MODELO DE FORMAÇÃO DE PREÇO BASEADO NA PERCEPÇÃO DE VALOR PELO CLIENTE

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PREÇO COM BASE NO CUSTO PLENO OU ABSORÇÃO

PREÇO COM BASE NO CUSTO DE TRANSFORMAÇÃO OU CONVERSÃO

PREÇO COM BASE NO CUSTO MARGINAL

PREÇO COM BASE NA TAXA DE RETORNO EXIGIDA SOBRE O CAPITAL INVESTIDO

PREÇO COM BASE NO CUSTO PADRÃO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

INCIDÊNCIA DE IMPOSTOS E TRIBUTOS
LUCRO REAL
LUCRO PRESUMIDO
SUPER SIMPLES
FATORES QUE IMPACTAM OS PREÇOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
MARGEM BRUTA
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
MARGEM LÍQUIDA
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO
RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ZANLUCA, J. S. Custo ou despesa. Portal de Contabilidade, [s.,d.]. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/custo-ou-despesa.htm>. Acesso em: 11 fev. 2018.
- SITE CONTÁBIL. Qual é o custo da sua empresa. [s.d.]. Disponível em: <https://sitecontabil.com.br/noticias/artigo.php?id=290>. Acesso em: 11 fev. 2018.
- QUEIROZ FILHO, J. E. F. Contabilidade de custos e formação de preços. Conselho Regional de Contabilidade, out. 2008. Disponível em: http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/download/custos_e_formacao_de_preco.pdf. Acesso em: 11 fev. 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA DE PROCESSO

RESUMO

Por que se estuda qualidade? Por que as empresas prestadoras de serviços e indústrias investem tanto nessa filosofia? Por que ela, a qualidade, é tão determinante no mercado competitivo? Por que a sua gestão deve ser tão precisa e revisada constantemente? Por que devo aplicá-la na minha empresa de TI que não é indústria? Quantos porquês! Calma! Nesta disciplina você aprenderá sobre essa filosofia tão discutida e debatida no cenário de produção e serviço. Para isso, começaremos com a abordagem histórica e algumas definições e posteriormente falaremos sobre as dimensões e os programas de qualidade total, seguindo por aplicações de PDCA e MASP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRICO E CONCEITOS
DIMENSÕES DA QUALIDADE
PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL
PDCA (PLAN, DO, CHECK, ACT)
MASP (MÉTODO DE ANÁLISE E SOLUÇÕES DE PROBLEMAS)
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
BRAINSTORMING
FERRAMENTAS DE QUALIDADE
FLUXOGRAMA E BPMN
MATRIZ GUT (GRAVIDADE URGÊNCIA E TENDÊNCIA)
PLANO DE AÇÃO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
NORMAS INTERNACIONAIS
PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE
PRINCIPAIS NORMAS DA GESTÃO DA QUALIDADE
ABNT NBR ISO 9001:2015 - PRINCIPAIS ASPECTOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION)
MSP - BR: MELHORIA DE PROCESSOS DO SOFTWARE BRASILEIRO
COBIT 5 – CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY)
ITIL – INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUCTURE LIBRARY

AULA 5

INTRODUÇÃO
LEAN MANUFACTURING E LEAN OFFICE
AÇÕES: CORRETIVA E PREVENTIVA
SEIS SIGMA
LEAN SEIS SIGMA

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TREINAMENTO
PROCESSO DE TREINAMENTO
AUDITORIA DA QUALIDADE
CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SUAREZ, G. David A. Garvin e as oito dimensões da qualidade. Quality Way, 18 ago. 2015. Disponível em: <https://qualityway.wordpress.com/2015/08/18/davida-garvin-e-as-oito-dimensoes-d-a-qualidade-por-gregorio-suarez-parte-1/>. Acesso em: 5 ago. 2018.
- MACEDO, K. S; COELHO, G. P. Dicas do técnico. CCPR Leite, nov. 2015. Disponível em: <http://www.ccprmg.com.br/pagina/3105/ciclo-pdca--me-233-todo-de-geste-227-o-aplicado-em-fazendas-leiteiras---kerlen-de-sousamacedo.aspx>. Acesso em: 5 ago. 2018.
- TOLEDO, J. de et al. Qualidade: gestão e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO
RESUMO
<p>De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS</p> <p>AULA 2 INTRODUÇÃO CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS CUSTO DE AQUISIÇÃO DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO</p> <p>AULA 3 INTRODUÇÃO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS CUSTOS PARA FINS FISCAIS</p> <p>AULA 4 INTRODUÇÃO MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA</p> <p>AULA 5 INTRODUÇÃO MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO PONTO DE EQUILÍBRIO MARGEM DE SEGURANÇA GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL</p>

AULA 6

INTRODUÇÃO

MARK-UP

CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 17 mar. 2021.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE>. Acesso em: 17 mar. 2021.

DISCIPLINA:

GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual. Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA

PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA

CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY

PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI

AULA 2

INTRODUÇÃO

A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA

A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES

A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO
GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS
PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA
AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS
AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO?
AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON
SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO
SELEÇÃO DE DADOS E VÁRIAVEIS NO UN COMTRADE
EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE
HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E
UPGRADING INDUSTRIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- BARNES, T. J. Rethorizing economic geography: from the quantitative revolution to the 'cultural turn'. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 91, n. 3, p. 546–565, 2001.
- _____. The Quantitative Revolution and Economic Geography. In: Leyshon, A., Lee, R., McDowell, L., and Sunley, P. (Ed.). *The SAGE Handbook of Economic Geography*. Sage: London, 2011.